



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A “VIRADA CULTURAL”:** EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS EM UM COMPONENTE CURRICULAR DE FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS

**TEACHER TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION AND THE "CULTURAL TURN":** EXPERIENCES DEVELOPED IN A SOCIOANTHROPOLOGICAL FOUNDATIONS COURSE

**FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y EL "GIRO CULTURAL":** EXPERIENCIAS DESARROLLADAS EN UNA ASIGNATURA DE FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS

<sup>1</sup> Galdino Rodrigues de Sousa

<sup>1</sup> Professor de Educação Física pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Professor Adjunto da Escola De Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ).

Correspondência para: [galdinorodrigues@yahoo.com.br](mailto:galdinorodrigues@yahoo.com.br)

*Submetido em 25 de novembro de 2023*

*Primeira decisão editorial em 04 de abril de 2024.*

*Segunda decisão editorial em 07 de maio de 2023.*

*Aceito em 20 de maio de 2024*

**RESUMO:** O presente artigo apresenta e problematiza experiências desenvolvidas em um componente curricular do ensino superior do curso de Educação Física. Tem como ponto de partida a seguinte questão problema: como contribuir para que os estudantes, tanto do bacharelado quanto da licenciatura, em fase inicial de curso, aproximem-se da Educação Física também em uma discussão cultural e crítica e percebem-na assim? O trabalho caracteriza-se como de caráter quali-quantitativo, de natureza aplicada, com objetivos comparativos e explicativos, e adota como técnica de produção de dados observações com anotações em diário de bordo e aplicação de questionários. Para tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo bem como tratamento descritivo e comparativo. Foram analisados dados de 36 estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura, majoritariamente pertencentes ao primeiro período. Conclui-se que, a partir do componente curricular Fundamentos socioantropológicos, a compreensão de Educação Física dos estudantes apresentou um salto significativo quanto à relação com a cultura, ou uma “virada cultural”.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Educação Física. Virada cultural



**ABSTRACT:** This article presents and problematizes experiences developed within a curricular component of higher education in the Physical Education course. Its starting point is the following question: how can we assist students, both undergraduates and graduates, in the initial phase of the course, to engage with and perceive Physical Education through cultural and critical discourse? It is characterized as a qualitative-quantitative study of applied nature, with comparative and explanatory objectives. The data production technique involves observations with annotations in a logbook and the application of questionnaires. Data analysis includes content analysis as well as descriptive and comparative treatment. The study involved 36 students from bachelor's and teaching degree programs, predominantly in their first semester. It is concluded that, through this curriculum component, students' understanding of Physical Education has shown a significant leap in terms of their relationship with culture, or a "cultural turning point."

**Keywords:** Teacher training. Physical Education. Cultural turn

**RESUMEN:** Este artículo presenta y problematiza experiencias desarrolladas en un componente curricular de la educación superior en la carrera de Educación Física. Su punto de partida es la siguiente pregunta problemática: ¿cómo podemos ayudar a los estudiantes, tanto de licenciatura como de pregrado, en la fase inicial del curso, a acercarse y comprender la Educación Física también en una discusión cultural y crítica? Se caracteriza como un estudio cualitativo-cuantitativo de naturaleza aplicada, con objetivos comparativos y explicativos. La técnica de producción de datos implica observaciones con anotaciones en un diario de a bordo y la aplicación de cuestionarios. El análisis de datos incluye análisis de contenido, así como tratamiento descriptivo y comparativo. El estudio involucró a 36 estudiantes de programas de licenciatura y bachillerato, en su mayoría en su primer semestre. Se concluye que, a través de este componente curricular, la comprensión de la Educación Física por parte de los estudiantes ha experimentado un salto significativo en términos de su relación con la cultura, o un "giro cultural".

**Palabras clave:** Formación de profesores. Educación Física. Giro cultural

## 1- INTRODUÇÃO

Ao menos há quatro décadas, estudiosos da Educação Física defendem perspectivas e práticas pedagógicas da área que apresentam também elementos socioculturais, além dos biológicos (MEDINA, 1983; GHIRALDELLI JÚNIOR, 1988; CASTELLANI FILHO, 1989). Direcionando nosso olhar um pouco mais para o contemporâneo, autores como Daolio (2010) e Neira e Nunes (2020) destacam que, conforme a sociedade apresenta mudanças, emergem novos temas e questões culturais, sociais e históricas que devem ser consideradas na formação do professor de Educação Física.



Assim, entendemos como compromissos de todo professor formador de futuros professores o reconhecimento e o desenvolvimento de estratégias para que a Educação Física dê continuidade ao que denominaremos neste texto de “virada cultural”.<sup>1</sup> Essa é uma tarefa para a qual os cursos da área, tanto aqueles mais ligados ao bacharelado quanto aqueles próximos a licenciatura, precisam estar sempre preparados. O corpo, as práticas corporais, os elementos da cultura corporal de movimento estão “desnaturalizados” e/ou “culturalizados”, e a cultura está em constante movimento, bem como seus dilemas e tensões

Nesse sentido, estruturamos este artigo a partir de experiências desenvolvidas em um componente curricular de *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física* com estudantes do primeiro período dos cursos de bacharelado e licenciatura de uma universidade federal mineira.<sup>2</sup> Esse componente curricular tem como objetivo geral, em síntese e de acordo com sua ementa, refletir sobre as relações entre a(s) sociedade(s), história(s) e cultura(s), considerando seus atravessamentos na Educação Física.

Logo no primeiro dia de aula, realizamos algumas perguntas aos estudantes a respeito de suas respectivas compreensões de Educação Física. Os dados indicaram que a compreensão de Educação Física majoritária destacava percepções ligadas apenas às atividades físicas/movimentos, ao cuidado com o corpo e com a saúde. Delimitamos, com isso, um perfil aproximado da turma, próximo a um corpo e a práticas corporais “desculturalizadas”, que contribuiu para a (re)organização das aulas em uma ótica histórica, social e, especialmente, cultural. Partimos do seguinte problema de pesquisa: como contribuir para que estudantes de Educação Física, tanto do bacharelado quanto da licenciatura, em fase inicial de curso se aproximem da Educação Física também em uma discussão cultural e crítica e percebam –na assim?

---

<sup>1</sup> Utilizamos esse conceito a partir da compreensão de Costa e Almeida (2018), a qual destaca a existência de uma virada cultural presente no campo da Educação Física nos últimos 40 anos.

<sup>2</sup> Pesquisa aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP) sob número 4.339.518



## 2- METODOLOGIA

Optamos por um estudo de caráter quali-quantitativo, de natureza aplicada, com objetivos comparativos e explicativos. Adotamos como técnicas de produção de dados observações com anotações em diário de bordo e aplicação de questionários. Para tratamento dos dados, utilizamos a análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada no âmbito dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física de uma universidade federal mineira, durante um componente curricular obrigatório para ambos, realizado de maneira conjunta, *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*.<sup>3</sup> O estudo contou com a participação de 36 estudantes, que estavam, em sua maioria, no primeiro período dos cursos.

Nessa esteira, no primeiro dia de aula, o professor do componente curricular, logo após se apresentar e pedir para que os alunos também se apresentassem, disse a eles que fariam uma primeira atividade avaliativa diagnóstica. Tratava-se de duas questões aplicadas por meio de questionário que eles deveriam responder sem consulta a qualquer material ou aos colegas. São elas: i) para você, do que trata o componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*? e ii) o que você compreende por Educação Física? Para a estruturação do nosso artigo, destacamos esse como um dos três momentos balizadores da proposta.

O segundo momento balizador deu-se na (re)organização das aulas do componente curricular *Fundamentos socioantropológicos* após as respostas dos estudantes. Visamos, com essa ação, a contribuir para que, no propósito pragmático, os saberes necessários do conteúdo dialogassem com os saberes prévios dos estudantes. Ao todo, foram 19 encontros presenciais desenvolvidos a partir de 38 aulas. As temáticas presentes nos encontros se deram por problematizações sociais, culturais e históricas, que, em um segundo momento, foram relacionadas à Educação e à Educação Física.

---

<sup>3</sup> De modo geral, o trabalho foi desenvolvido durante a disciplina citada. Seu período de realização foi atípico devido a questões que fugiram ao nosso controle. Diante disso, além das quatro aulas semanais que aconteciam às quartas e às quintas-feiras, às terças eram feitas reposições.



Ainda, os discentes tiveram a oportunidade, nesse segundo momento balizador, de aprofundar, por meio de seminários temáticos, suas respectivas compreensões das abordagens pedagógicas críticas da Educação Física, relacionando-as com o espaço escolar (estudantes da licenciatura em Educação Física) ou com outros espaços de intervenção (estudantes do bacharelado em Educação Física). Para isso, eles se organizaram em trios ou quartetos, vindo, inclusive, a entrevistar algumas das referências responsáveis pelas abordagens pedagógicas da área e/ou estudiosos delas. Esse momento não será tão enfatizado neste texto devido à sua extensão.

No terceiro momento balizador, após, portanto, uma série de intervenções desenvolvidas ao longo do período letivo, ao final do componente curricular, realizamos novamente as perguntas feitas no início do componente curricular por meio de questionário visando a comparar as respostas e, assim, percebermos possíveis (ou não) mudanças de entendimento no que diz respeito à Educação Física e à percepção de contribuição do componente curricular nesse processo. Relembrando as indagações, foram elas: i) para você, do que trata o componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*? e ii) o que você compreende por Educação Física?

A parte quantitativa foi efetivada por meio de tratamento descritivo e comparativo de um total de 135 respostas dadas aos questionários. Dessas, 62 respostas foram coletadas no início do componente curricular, contando com a participação de 31 estudantes (17 de maio de 2023). Ao final do componente curricular, 72 respostas foram coletadas, com um total de 36 estudantes participantes (05 de junho de 2023). Já a análise qualitativa foi realizada também a partir das respostas dos estudantes aos questionários e por falas desenvolvidas ao longo do componente curricular e anotadas em diário de bordo, para isso adotamos a Análise de Conteúdo preconizada por Bardin (2015).

### 3- DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS



Seguindo o que foi apresentado na metodologia, dividiremos esta seção em três subtópicos. Iniciaremos o primeiro apresentando e problematizando os dados coletados a partir das respostas dos estudantes ao questionário no início do componente curricular. Já no segundo, tomaremos os momentos das aulas e as falas dos estudantes e do próprio professor como fontes dos dados. Também utilizaremos algumas das referências bibliográficas previstas pelo componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física* como fonte de diálogo. No terceiro momento, problematizaremos as respostas dos estudantes ao questionário final, estabelecendo comparações com aquelas presentes no questionário inicial.

### 3.1- PERGUNTAS E RESPOSTAS INICIAIS E IMPULSO PARA A ORGANIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES CULTURAIS DURANTE O COMPONENTE CURRICULAR

No que diz respeito às perguntas realizadas aos discentes no primeiro dia de aula, os dados indicam cinco formas preponderantes dos seus respectivos entendimentos iniciais sobre o que trataria o componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física* (TABELA I): i) estudo de questões sociais, culturais e históricas da Educação Física; ii) não souberam responder ou responderam de forma genérica; iii) relações interpessoais; iv) forma correta como o homem deve se comportar na sociedade; e v) evolução do esporte relacionada com a Educação Física.

Tabela I: Compreensões dos estudantes sobre o componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física* no início das aulas

Respostas	Quantidade	Percentual
Estudo de questões sociais, culturais e históricas da Educação Física	20	64,5 %
Não souberam responder ou responderam de forma genérica	06	19,5 %
Relações interpessoais	02	6,4 %
Forma correta como o homem deve se comportar na sociedade	02	6,4 %
Evolução do esporte relacionada com a Educação Física	01	3,2%

Fonte: desenvolvida pelos autores



A maioria dos estudantes (64,5%), desde o início do componente curricular em destaque, demonstrou ter seus entendimentos sobre a disciplina mais diretamente ligados às questões sociais, culturais e históricas da Educação Física. Nesse sentido, evidenciou-se que o nome do componente curricular levou a essa compreensão, uma vez que sua apresentação e suas respectivas discussões só foram realizadas após essas primeiras respostas dos estudantes. Os próprios estudantes, quando perguntados, destacaram certo desconhecimento das discussões sociais, culturais e históricas da área. Vale lembrar que eram majoritariamente alunos do primeiro período dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física.

Aproximadamente 20% dos discentes afirmou não saber responder a respeito do que se trata o componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*. Essa afirmação evidenciou momento oportuno para que, a partir dela, o professor pudesse atuar contribuindo para que os estudantes viessem a saber no decorrer da proposta. Além disso, na percepção do professor, valorizá-la fez com que os discentes se sentissem mais confortáveis e motivados para que pudessem expressar possíveis incompreensões e/ou não aprendizados sobre determinado tema, dando a oportunidade para que o docente e até mesmo os próprios colegas pudessem contribuir em novos processos de mediações pedagógicas.

Por sua vez, 6,4% dos estudantes compreenderam o componente curricular como aquele que objetivava pedagogizar relações interpessoais na Educação Física, o que não deixa de ser coerente, todavia não tão central. As relações interpessoais dizem respeito a uma importante habilidade à qual o bom professor deverá ser apresentado para saber utilizá-la (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998). Essa habilidade faz-se mais presente em disciplinas de ordem mais prática, como, por exemplo, as didáticas e metodologias da Educação Física e os estágios supervisionados, o que não impede que seja problematizada em disciplinas de ordem mais teórica. No componente curricular deste artigo, algumas das abordagens pedagógicas que se



fizeram presentes nos seminários e foram tematizadas pelo professor enfatizaram essa habilidade.

Novamente 6,4% dos discentes afirmaram que *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física* teria como objetivo principal apresentar uma forma “correta” como o homem deve se comportar na sociedade. Algo que sociologicamente e antropologicamente, segundo Laraia (2002) e Murad (2009), a aproximaria de certo positivismo, talvez por uma via etnocêntrica. Um dos alunos, 3.2%, disse que o componente curricular versaria sobre a evolução do esporte de forma relacionada à Educação Física. Essa segunda fala, a nosso ver, aproxima-se também de uma ótica positivista, todavia por um viés evolucionista, que pode, por sua vez, pregar o esporte espetáculo atual como “o auge da evolução esportiva das sociedades na história”.

O etnocentrismo, de forma resumida, é a tomada de uma determinada cultura como central, o que faz seus critérios serem as referências para a avaliação de outras culturas. Isso só é possível se uma cultura for vista como superior às demais, fato que ocorre também no evolucionismo. De acordo com Murad (2009), historicamente tanto o evolucionismo quanto o etnocentrismo serviram como ferramentas ideológicas para justificar a dominação política, a opressão social e a exploração econômica. Essas são dimensões macrossociais da violência, bem como suas interfaces. As distintas práticas de violência ocorridas nos esportes, dentro e fora dos estádios, o *doping*, o excesso de exercícios físicos e a exclusão são exemplos. Oposição a esses fenômenos foram as teorias críticas e, inspiradas nelas, as pedagogias críticas.

Quanto às compreensões de Educação Física, foram seis as preponderantes (TABELA II): i) atividade física/movimento; ii) cuidado com o corpo e com a saúde; iii) bom desempenho/prática no/do esporte; iv) cultural, social, histórica/cultural corporal; v) lazer; e vi) relação do físico com o mental e com o social.

Tabela II: Compreensões dos estudantes sobre a Educação Física no início do componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*.



Respostas	Quantidade	Percentual
Atividade física/movimento	10	32,2 %
Cuidado com o corpo e com a saúde	09	29,2 %
Bom desempenho/prática no/do esporte	07	22,6 %
Cultural, social, histórica/cultural corporal	03	9,6 %
Lazer	01	3,2%
Relação do físico com o mental e com o social	01	3,2%

Fonte: desenvolvida pelos autores

Apesar de, na primeira tabela, ter prevalecido o entendimento de que o objetivo do componente curricular seria problematizar questões sociais, culturais e históricas ligadas à Educação Física, ao cruzarmos os dados, em um giro total, percebemos que, na segunda tabela, na qual as respostas dos estudantes apresentaram suas respectivas compreensões de Educação Física, prevaleceram devolutivas atreladas à atividade física, ao movimento, ao desempenho, ao cuidado com corpo, à sua estrutura biológica e à saúde do corpo (84%). Essas percepções destacam a importância do componente curricular para que a compreensão de Educação Física dos estudantes se ampliasse, passando a ser composta por questões sociais, culturais e históricas além das biológicas.

Ademais, 12,8% afirmou que suas compreensões de Educação Física davam-se considerando a cultura, a sociedade, a cultura corporal e o social (12,8%), aproximando-se de uma percepção mais contemporânea da área, de acordo com a literatura e com os próprios documentos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Chegamos a esse indicativo ao somar aquelas respostas que compõem o campo *Cultura e sociedade/cultura corporal* (9,6%) a uma resposta de um dos alunos, que destacou a relação entre *o físico, o mental e o social* (3,2%).

Para finalizarmos esta parte da análise, um dos estudantes (3,2%) demonstrou ter sua percepção de Educação Física como uma área de estudo e intervenção que diz respeito ao lazer.



Bracht (2019) destaca, em seu livro, que os argumentos justificadores da Educação Física no currículo escolar que se reportam à sua relação com o lazer foram construídos a partir dos anos de 1930 e que passaram por mudanças ao longo do século XX e início do século XXI, o que também nos direciona à necessidade cultural-pedagógica.

Percebemos que o perfil aproximado e preponderante da turma, motivador da organização das aulas e das intervenções, quando no início do componente curricular, demonstrava as seguintes características: a) estudantes no início dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física; b) por mais que o nome do componente curricular tenha colaborado para a percepção de relação entre sociedade, história, cultura e Educação Física, a maioria dos discentes demonstrou ter sua concepção da área atrelada somente ao corpo, à sua estrutura biológica e ao desempenho físico-esportivo; e c) emanaram compreensões de Educação Física e do próprio componente curricular próximas ao positivismo e ao etnocentrismo. Diante desse cenário, entendemos a necessidade de intervenções/problematizações das aulas voltadas para questões culturais e seus possíveis dilemas, como o etnocentrismo, estabelecendo, posteriormente, relações com a Educação Física e suas abordagens pedagógicas críticas.

### **3.2 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS: “VIRADA CULTURAL” E EDUCAÇÃO (FÍSICA)**

Em um primeiro momento do componente curricular, buscamos introduzir criticamente os estudantes na compreensão de cultura. Afinal, de acordo com Daolio (2004, p.02), trata-se a cultura “[...] do principal conceito para a Educação Física”. Objetivamos com isso fazer uma introdução, para que, em um segundo momento, destacássemos que, após o predomínio das ciências biológicas nas explicações do corpo, da atividade física e do esporte, essa tarefa, de algumas décadas para cá, também é desenvolvida por outras áreas que têm a discussão cultural como fundamental, como a Filosofia, a Sociologia e a Antropologia. Fizemos isso



fundamentados no antropólogo Roque de Barros Laraia (2002) e no sociólogo Theodor Adorno (1995).

De acordo com o perfil percebido da turma, apresentamos aos alunos que, desde a Antiguidade, tornaram-se comuns as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre os homens a partir das variações culturais nos ambientes físicos e geográficos, por vezes de maneiras etnocêntricas e preconceituosas, devendo esse ser, portanto, um cuidado a ser levado altamente em consideração ao abordarmos o conceito de cultura, inclusive quando tomado pela Educação Física:

Marcus V. Pollio, arquiteto romano, afirmou enfaticamente: os povos do sul têm uma inteligência aguda, devido à raridade da atmosfera e ao calor; enquanto os das nações do Norte, tendo se desenvolvido numa atmosfera densa e esfriados pelos vapores dos ares carregados, têm uma inteligência preguiçosa (LARAIA, 2002, p. 14)

No Brasil, citamos que acontece algo semelhante quanto à busca pela diferenciação entre as regiões sul e sudeste comparadas com a região nordeste. Afirma-se, por vezes, que a população das regiões sul e sudeste são trabalhadoras e que a população da região nordeste, devido, inclusive, ao clima quente, é preguiçosa, lenta e não gosta de trabalhar. Fato curioso e desmistificador desse preconceito é que as regiões sul e sudeste provavelmente não seriam o que são, nos quesitos de desenvolvimento civil, industrial, econômico e de produção em geral, se não fosse a força de trabalho produzida pela migração nordestina, especialmente a baiana (FEIJÓ; MADONO, 2013; BÓRNIA JÚNIOR, 2014).

*“Nas eleições parece que esses argumentos ganham força a partir de certa raiva para fazer valer preconceitos com o nordestino, dando a entender que eles não sabem votar e por isso passam dificuldades em seus estados” (ESTUDANTE P.).*

A exemplo do que apresentou a estudante P., são antigas e persistem até os dias atuais atribuições de capacidades específicas inatas a raças ou a determinados grupos de humanos.



Diria Laraia (2002) que muita gente, no senso comum, ainda acredita que os nórdicos são mais inteligentes do que os negros, que os alemães têm mais habilidade para a mecânica, que os judeus são avaros e negociantes, que os norte-americanos são empreendedores e interesseiros, que os japoneses são trabalhadores e educados, que os ciganos são nômades por instinto e, finalmente, que os brasileiros herdaram a preguiça dos negros e dos índios, a luxúria dos portugueses e que nascem sabendo apenas sambar e a jogar futebol.

Enfatizamos nas aulas que os antropólogos estão totalmente convencidos de que as diferenças biológicas, por exemplo, não são determinantes das diferenças culturais. Utilizamos para isso o texto denominado de *Ritos corporais entre os Nacirema*, de autoria de Miner (1956). Nele é apresentada uma forte crítica cultural ao serem descritos ritos e práticas pertencentes a um grupo denominado *os Nacirema*. O autor do texto, por meio de uma linguagem objetiva, tradicionalmente compreendida como científica, e também por meio de uma análise antropológica, descreve uma suposta tribo exótica, bem como seus costumes (escovar os dentes, ir ao médico e rezar) demonstrando como essas práticas podem parecer estranhas/exóticas quando observadas de fora. *Os Nacirema* nada mais são do que Americanos em uma inversão das letras. Alguns dos estudantes perceberam isso na medida em que avançaram no texto, entretanto outros não.

O artigo direciona nossa atenção para os preconceitos culturais que podem nos levar a enxergar outras culturas como estranhas ou inferiores, sem refletir sobre as próprias crenças e práticas culturais. Convida os estudantes a questionarem seus possíveis etnocentrismos e a adotarem uma postura mais crítico-reflexiva em relação às culturas.

*“Eu aprendi em Filosofia da Educação que é importante desbanalizarmos o banal, sem isso não conseguimos observar esses fenômenos do texto” (ESTUDANTE B.).*

Essa compreensão foi disseminada por Paulo Ghiraldelli Júnior (2000). Com ela, o autor ressalta a importância de questionar e problematizar aquilo que é visto como comum, trivial ou



banal na vida cotidiana, a fim de que possamos perceber suas implicações, discursos, ideologias e poderes. De acordo com o que Betti e Gomes-da-Silva (2019) denominam de princípios da Educação (inclusão, diferença, dialogicidade e adequação aos aprendentes), cabe ao professor de Educação Física, independente do espaço onde esteja inserido, contribuir para desmistificar entendimentos preconceituosos que excluem e discriminam. Seguindo esse entendimento optamos pelo estudo de um segundo texto: *Educação após Auschwitz* (ADORNO, 1995).

Adorno (1995) desenvolve seu texto sob o argumento de que a cultura, fundamental para a formação do indivíduo e da sociedade, pode ser utilizada como instrumento de opressão e alienação. Além disso, o autor explica que essa instrumentalização da cultura pode ser utilizada para fomentar barbáries como *Auschwitz*, um dos campos de concentração nazista mais conhecidos e simbólicos, onde ao menos 1,3 milhão de pessoas foram assassinadas por terem suas respectivas culturas entendidas como inferiores. Para que Auschwitz não se repita, Adorno (1995) aposta no esclarecimento pela educação. Após a leitura do texto, os estudantes do componente curricular *Fundamentos socioantropológicos* realizaram em sala de aula uma atividade denominada de mapa conceitual coletivo. Nessa atividade, cada discente escreveu no quadro passagens marcantes do artigo, vejamos algumas palavras que ganharam destaque:

Imagem I: Destaques dos estudantes sobre o texto *A Educação após Auschwitz* (ADORNO, 1995)

CONSCIENTIZAÇÃO  
ETNOCENTRISMO  
EDUCAÇÃO  
CONHECER PASSADO  
VÍTIMAS  
SADISMO  
NACIONALIZAÇÃO  
COISIFICAÇÃO

Fonte: desenvolvida pelos autores a partir do site *ABCya Word Clouds*.

Diante de todo o exposto, questionamos os futuros professores de Educação Física: o que é, portanto, cultura? Considerando o sentido do termo “cultura”, certamente polissêmico, complexo e que necessita de valorizar as diferenças, assumimos, no componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*, a perspectiva privilegiada por Velho (1994, p.63) quando afirma que:

Hoje em dia cultura faz parte do vocabulário básico das ciências humanas e sociais. O seu emprego distingue-se em relação ao senso comum no sentido que este dá às noções de homem culto e inculto. Assim como todos os homens em princípio interagem socialmente, participam sempre de um conjunto de crenças, valores, visões de mundo, redes de significado que definem a própria natureza humana. Por outro lado, cultura é um conceito que só existe a partir da constatação da diferença entre nós e os outros.



A investigação sociocultural da Educação Física, fundamentada especialmente no conceito de cultura, mas também no de história e sociedade, surge durante a década de 1980 em diversos lugares da Europa, da América e da Oceania. Suas influências, segundo Devís-Devís (2012), deram-se pela conexão com a tradição qualitativa, quando alguns acadêmicos direcionaram suas investigações para os objetivos de igualdade, justiça social e emancipação. Estavam eles atraídos pela emergência das ciências sociais, preocupados com as investigações empíricas em um mundo com muitas injustiças sociais e, também, dispostos a desenvolver uma produção de conhecimento útil para a prática emancipatória.

Nessa linha do conceito de cultura na Educação Física, as pedagogias críticas, responsáveis por uma compreensão sociocultural da área, logo de início efetuaram uma grande inversão nos fundamentos que antes eram pautados pelas pedagogias tradicionais. Propunham, via movimento que viria a ser chamado de renovador, uma Educação Física cultural, cujo objeto de estudo partisse da cultura. Portanto, fez-se importante que essa temática fosse debatida com os estudantes e que suas referências fossem apresentadas em formato de seminários no componente curricular de *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*.

Quanto aos autores estudados, destacamos aqueles responsáveis por abordagens pedagógicas que se vincularam à teoria crítica da Educação, no sentido de crítica ao papel da Educação Física na sociedade (BRACHT, 1999). Foram desenvolvidos seminários sobre: a abordagem crítico-superadora, elaborada pelo Coletivo de autores SOARES *et al.* (1992); a abordagem crítico-emancipatória, de autoria de Elenor Kunz (1991; 1994); e a pedagogia (auto)denominada cultural, de autoria de Neira e colaboradores, que, por meio também da (auto)denominação pós-crítica, têm se dedicado a aprofundar o debate relativo às questões que permeiam o fazer da Educação Física sociocultural.

*“A partir das aulas e com os autores estudados nos seminários compreendi como as diferentes críticas, experiências e culturas são importantes para a Educação Física. Que Educação Física vai além de só ensinar algum esporte, que envolve vários aspectos sociais, culturais e que um bom professor tem*



*que entender desses vários aspectos e saber passá-los de maneira crítica”*  
(ESTUDANTE R.).

*“Compreendo como uma disciplina que traz bastante conhecimento cultural, principalmente onde é possível realizar diversas críticas relacionadas à abordagem de vários autores”* (ESTUDANTE C.).

*“Hoje compreendo que a disciplina é responsável pela conscientização em relação às diferentes abordagens que a Educação Física pode acumular e quais ela já assumiu ao longo da história do componente curricular”*  
(ESTUDANTE T.).

*“Para mim, a disciplina foi uma oportunidade de conhecer teorias e aprender mais sobre a importância da cultura, da sociedade e de críticas potentes”*  
(ESTUDANTE S.).

O aluno G., que está no sexto período, mas que ainda não havia cursado o componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*, afirmou o seguinte:

*“Professor, apesar do meu apreço pela área de fisiologia, a partir da disciplina, eu não consigo ver a Educação Física de outra forma, sem estar ligada à cultura”*  
(ESTUDANTE G.).

Valorizamos a fala do estudante, inclusive, destacando que, para nós, é importante ter um aluno de outro período contribuindo com nossas aulas. Enfim, tratou-se este tópico de um esforço de síntese de alguns momentos do componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física*. Não foi nosso objetivo destacar todos os elementos que o perpassaram, o que não seria possível devido ao limite de páginas da própria estrutura de um artigo científico. Por esse motivo, nossa ênfase se deu na cultura, por ser esse um conceito fundamental para a Educação Física contemporânea (DAOLIO, 2010).

### **3.3 PERGUNTAS E RESPOSTAS FINAIS E CONTRIBUIÇÕES DO COMPONENTE CURRICULAR**



Enfatizando as perguntas realizadas aos discentes no último dia de aula por meio de questionário, os dados agora indicam cinco formas preponderantes de suas compreensões sobre o componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física* (TABELA III): i) estudo de questões sociais, culturais e históricas da Educação Física; ii) não souberam responder ou responderam de forma genérica; iii) relações interpessoais; e iv) estudo de questões psicológicas/cognitivas.

Tabela III: Compreensões dos estudantes sobre o componente curricular *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física* ao final das aulas

Respostas	Quantidade	Percentual
Estudo de questões sociais, culturais e históricas da Educação Física	28	78%
Não souberam responder ou responderam de forma genérica	05	13,8 %
Relações interpessoais	02	5,5 %
Estudo de questões psicológicas/cognitivas	01	2,7 %

Fonte: desenvolvida pelos autores

No início do componente curricular, a maioria dos estudantes (64,5%) já demonstrava ter seus entendimentos sobre a disciplina mais diretamente ligados às questões sociais, culturais e históricas da Educação Física. Esses entendimentos se confirmaram e se solidificaram ao final do processo formativo, atingindo 78% dos estudantes como é destacado na tabela III. O número de discentes que não souberam responder ou responderam de forma genérica caiu para 13,8%, no início era 20%. Além disso, 6,4% dos estudantes compreendiam no início das aulas que a proposta do componente curricular dar-se ia com ênfase nas relações interpessoais, percentual que também abaixou, chegando a 5,5% ao final. 2,7% dos estudantes entenderam a proposta com foco no psicológico/cognitivo.

*“De início pensei que seria uma matéria em que falaríamos apenas de história e sociologia, porém superou todas as minhas expectativas. Essa matéria abriu meus olhos em relação ao papel e importância do professor. Sou do*



*bacharelado e no início achei que essa matéria não se encaixaria para mim, mas foi o contrário, aprendi muito com a questão social, humana e conexão com os alunos e as pessoas a minha volta, levando sempre em consideração o ambiente em que elas se encontram” (ESTUDANTE L.)*

*“A matéria de Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física, na minha opinião, refere-se aos conceitos de interações sociais e culturais (diferentes formas de organização e como a sociedade se organiza)” (ESTUDANTE A.)*

*“A matéria de Fundamentos socioantropológicos, apresenta os diversos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que existem e são de suma importância para uma melhor compreensão de mundo. A partir dessa compreensão, podemos e devemos pensar em aspectos da Educação Física como algo além do que é colocado e/ou imposto por perspectivas biologicistas ou cognitivistas” (ESTUDANTE P.)*

Quanto às compreensões de Educação Física ao final do componente curricular, foram quatro as apresentadas (TABELA IV): i) cultural, social, histórica/cultura corporal; ii) não souberam responder ou responderam de forma genérica; iii) relação do físico com o mental apenas; e iv) ir além do esporte

Tabela IV: Compreensões dos estudantes sobre a Educação Física ao final

Respostas	Quantidade	Percentual
Cultural, social, histórica/cultura corporal	28	78,0 %
Não souberam responder ou responderam de forma genérica	4	11,0 %
Relação do físico com o mental apenas	2	5,5 %
Ir além do esporte	2	5,5 %

Fonte: desenvolvida pelos autores

Percebe-se que, ao final do componente curricular, a compreensão de Educação Física dos estudantes apresentou um salto significativo quanto à relação com a cultura, com a sociedade e com a história, por vezes representada pelo objeto de estudo denominado de cultura corporal de movimento. Se ao início (TABELA II) as respostas dos estudantes apresentaram



devolutivas majoritariamente atreladas ao corpo, à sua estrutura biológica e ao desempenho físico esportivo, 84%, e apenas 9,6% voltadas para cultura, sociedade e história/cultura corporal, ao final 78% convergiram com esse último entendimento mais amplo da área, enquanto apenas 5,5% demonstraram ainda compreensões biológicas, mesmo assim de forma articulada ao cognitivo (TABELA IV).

Essa compreensão final de Educação Física apresenta relações com as respostas da tabela I, que versou sobre o que eles achavam que o componente curricular de *Fundamentos socioantropológicos aplicados à Educação Física* problematizaria, na qual prevaleceu o entendimento de que ele trataria de questões sociais, culturais e históricas ligadas à Educação Física, 64,5%. Ao novamente cruzarmos os dados, percebemos que o componente curricular cumpriu o que era previsto em sua ementa e pelos próprios discentes. Isso se confirma quando analisadas as respostas dos estudantes em uma ótica qualitativa. Vejamos:

*“Após a disciplina, compreendo agora a Educação Física como área pedagógica de estudo de toda cultura de movimento. Creio que a Educação Física seria então uma área estruturada em questões sociais, culturais, comportamentais e também físicas/de movimento” (ESTUDANTE K.)*

*“A minha visão sobre a Educação Física era basicamente moldada pelo caráter biológico e fisiológico. Uma visão na qual me fazia enxergar apenas a importância do conhecimento do corpo apenas de uma forma estrutural, não da sua importância sociocultural” (ESTUDANTE I.)*

*“Antes da disciplina, eu via a Educação Física meramente como área da saúde onde se movimenta o corpo, mas vai muito além disso. A Educação Física está no nosso cotidiano, na vivência com o próximo, na parte mental e social” (ESTUDANTE L.)*

*“Sempre tive para mim que a Educação Física fosse a prática da atividade física. Após a disciplina, vi que realmente isso faz parte, porém deve-se englobar o meio social no qual o aluno está inserido, mostrar e valorizar o campo cultural do mesmo, assim mudando uma prática mecanicista na qual ocorre em aulas de Educação Física” (ESTUDANTE P.)*



*“Após a disciplina de fundamentos, compreendo a Educação Física não só como uma maneira de tornar as pessoas mais saudáveis e mudar corpos, mas sim de uma forma mais cultural, levando em consideração individualidades, culturas e aspectos sociais diferentes” (ESTUDANTE L.)*

Depois do predomínio das ciências biológicas nas explicações do corpo, da atividade física e do esporte na Educação Física, entre os séculos XVIII, XIX e parte do século XX (BRACHT, 1999), essa tarefa, de algumas décadas para cá, também é desenvolvida por outras áreas que têm a discussão sociocultural como fundamental, como a Sociologia e Antropologia, de acordo com o que o que foi problematizado nas aulas e apresentado no tópico anterior. Portanto, pensar a Educação Física a partir de referenciais das ciências humanas traz necessariamente a discussão do conceito de cultura ou a “virada cultural”, como se faz perceptível nos dados analisados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impulsionados pelas respostas dos estudantes de Educação Física a um questionário inicial do componente curricular de Fundamentos socioantropológicos, o problema impulsionador deste artigo foi o seguinte: como contribuir para que estudantes de Educação Física em fase inicial de curso se aproximem de uma discussão cultural crítica da Educação Física? Assim, estruturamos este texto a partir da apresentação e da problematização de experiências desenvolvidas no componente curricular em tela. Consideramos, para isso, refletir sobre as relações entre sociedade(s), história(s) e, especialmente, cultura(s), bem como seus atravessamentos na Educação Física, visando à problematização de uma “virada cultural” na área. Cabe destacar que tivemos diversas dificuldades nesse processo, dentre elas a limitação temporal do período letivo que foi atípico. Os dados finais, quando comparados com os dados iniciais, indicam um salto significativo quanto à compreensão de Educação Física dos discentes



em uma percepção cultural, social e histórica e um distanciamento de um entendimento isolado de corpo e práticas corporais biologizadas.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. Educação após Auschwitz. **Educação e emancipação**, v. 3, p. 119-138, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2019.

BÓRNIA JÚNIOR, Dardo Lorenzo. Reflexões antropológicas sobre identidades culturais regionais, migração e preconceito: o caso dos trabalhadores “baianos” na cidade do Rio Grande/RS. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.3, n.2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1870> Acesso em: 10 set. 2023.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=html> Acesso em 11 set. 2023.

BRACHT, Valter. **A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a Educação Física)**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus editora, 1989.

COSTA, Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A educação física e a “virada culturalista” do campo: um olhar a partir de Mauro Betti e Valter Bracht. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 01, p. 1-12, 2018. Disponível em:



<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5222> Acesso em 28 mar. 2024.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo.** Autores associados, 2004.

DAOLIO, Jocimar (org.). **Educação Física escolar: olhares a partir da cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em psicologia**, v. 6, n. 3, p. 217-229, 1998. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X1998000300005&script=sci\\_abstract&lng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X1998000300005&script=sci_abstract&lng=es) Acesso em: 09 set. 2023.

DEVÍS-DEVÍS, José. La investigación sociocrítica en la Educación Física. *Estudios Pedagógicos*, v. 38, número especial, p. 125-153, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-07052012000400008&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-07052012000400008&script=sci_abstract) Acesso em: 10 set. 2023.

FEIJÓ, Flávio; MADONO, Danielle. **Polo naval do Rio Grande: potencialidades, fragilidades e a questão de migração.** Porto Alegre: UFRG: FCE: Deri, 2013.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação física progressista.** Edições Loyola, 1988.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação.** DP & A, 2000.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino & Mudança.** Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MEDINA, João Paulo Subaru. **A Educação Física cuida do corpo e... mente.** Campinas, Papyrus, 1983.

MINER, Horace. Ritos corporais entre os Nacirema. **Cambridge: Erlich**, 1956.

# ARQUIVOS em MOVIMENTO

ISSN 1809-9556

EEFD/UFRJ

Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ



MURAD, Maurício. **Sociologia e Educação Física**: diálogos, linguagens do corpo, esporte. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. As dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da Educação Física. In: BOSSLE, Fabiano; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa. Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE; 5. Natal, RN: EDUFRN, 2020, p. 25-44.

SOARES, Carmen Lúcia. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.